



## ENSINO DE ORALIDADE E CULTURA LATINO-AMERICANA NO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS DE RIO BRANCO

*Teaching orality and Latin American culture at the center of language studies in Rio Branco*

Luciano Mendes, SARAIVA (UFAC)<sup>1</sup>

Dina Yajaira Vera Cavero, SANCHEZ (CEL-RB)<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo delimitou como objetivo descrever uma proposta para o ensino da oralidade em espanhol, utilizando-se de sequências didáticas ministradas no Centro de Estudos de Línguas (CEL) no município de Rio Branco, como uma possibilidade de colaborar com os alunos no desenvolvimento da competência oral da língua, associado ao ensino de culturas latino-americanas. Trata-se de um estudo qualitativo, pesquisa-ação, descritivo. Como pressupostos teóricos propomos diálogos entre os estudiosos Moita Lopes (2006), Gargallo (1999), Vygotsky (1989), Canclini (2015) e Hall (2005, 2008). Como resultado, defendemos que além da preocupação com o ensino dos conteúdos sistêmicos da língua espanhola e o domínio da competência oral da língua, a escola também precisa levar em conta a pluralidade cultural das sociedades latino-americanas, buscando desafiar as relações de poder que produzem e preservam as diferenças e os discursos hegemônicos que minimizam as culturas dos diferentes povos latinos.

**Palavras-Chave:** Ensino; Oralidade; Cultura; Centro de Idiomas.

### ABSTRACT

*The goal of this study was to describe one proposal for the teaching Spanish orality, by the use of didactic sequences taught at the Language Study Center (LSC) in the municipality of Rio Branco, as a possibility to collaborate with students in the development of oral language competence, associated with the teaching of Latin American cultures. This is a qualitative and action research, and a descriptive study. As theoretical assumptions, we propose dialogues with some scholars: Moita Lopes (2006), Gargallo (1999), Vygotsky (1989), Canclini (2015) and Hall (2005, 2008). As a result, we argue that in addition to the concern with teaching the systemic contents of the Spanish language and mastering the oral competence of the language, the school also needs to take into account the cultural plurality of Latin American societies, seeking to*

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Docente do Curso de Espanhol e respectivas literaturas na Universidade Federal do Acre; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7437-6340>; E-mail: [luciano.saraiva@ufac.gov.br](mailto:luciano.saraiva@ufac.gov.br)

<sup>2</sup> Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Acre – Ufac ; Docente no Centro de Estudos de Línguas - CEL; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4438-9850> ;E-mail: [dihsanz@gmail.com](mailto:dihsanz@gmail.com)

*challenge the power relations which produce and preserve the differences and the hegemonic discourses that minimize the cultures of different Latin peoples.*

**Keywords:** *Teaching; orality; Culture; Language Center.*

## 1. Introdução

Novos tempos demandam novas perspectivas e o ensino de língua estrangeira moderna (LEM) figura como um dos que mais absorveram as transições, pois, ao longo dos anos vem passando por mudanças significativas para atender às necessidades dos estudantes que almejam se comunicar de forma efetiva e dominando a expressão oral. No Estado do Acre, fronteira com os países Bolívia e Peru, e que frequentemente recebe um número expressivo de estrangeiros oriundos de diversos países, o espanhol, enquanto língua de fronteira reafirma sua importância, pois esses contatos resultam em atravessamentos culturais, fatores que tornam relevantes o domínio da competência comunicativa como forma de facilitar o diálogo e a interação com os interlocutores brasileiros, bolivianos, peruanos e venezuelanos que transitam nos mais diversos espaços da tríplice fronteira.

Corroborando essa premissa, Gargallo (1999) defende que o ensino de espanhol (ELE), deve possibilitar ao aprendiz acesso às habilidades de ler, escrever, ouvir e falar em contextos que envolvam uma série de competências linguísticas, sintáticas, gramaticais e culturais, dentro de um formato que o coloque em situações dialógicas e favoreça o desenvolvimento das habilidades orais e escritas, sendo a primeira o nosso objeto neste trabalho.

Com efeito, muitos serão os desafios no processo de ensino-aprendizagem de línguas, em especial nas instâncias públicas. Contudo, cabe ao professor entender as necessidades dos aprendizes de ELE e contemplar em seu planejamento formas dinâmicas que desenvolvam a oralidade, associando conteúdos que sejam úteis no seu cotidiano, a exemplo de conteúdos culturais, propondo discussões que promovam o conhecimento e a valorização da sua cultura, mas também da cultura daqueles que estão ao seu redor.

Nesse pressuposto, propomos no estudo, descrever uma sequência didática ministrada no Centro de Estudos de Línguas de Rio Branco (CEL-RB), que teve por objetivo promover o desenvolvimento da competência oral da língua, associado à aspectos culturais de países latino-americanos, possibilitando diálogos sobre culturas de países pouco divulgados nas aulas de ELE e incentivando o conhecimento e valorização da cultura do outro a partir da observação de como estas culturas se inter-relacionam com a sua.

Como o livro didático trabalhando do CEL-RB é o *Pasaporte*, de editora espanhola *Edelsa*, que tem por predominância em suas sessões atividades que tratam sobre a cultura espanhola, como forma de dar protagonismo a outras culturas que pouco figuram na mídia e nas aulas de ELE, acreditamos que uma

sequência didática que contemplassem corpos e vozes latino-americanos nos auxiliaria no combate a discursos hegemônicos que minimizam as culturas dos diferentes povos latinos.

Ao trabalhar com temáticas relacionadas às culturas de povos latino-americanos, ressaltamos o caráter interdisciplinar do estudo desenvolvido tendo por alicerce bases teóricas da Linguística Aplicada (LA), como a interdisciplinaridade, pois esta nos possibilita “escapar de visões preestabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou o que escapa aos percursos da pesquisa já traçados, colocando o foco da pesquisa no que é marginal” (MOITA LOPES, 2006, p. 19), como é o caso do ensino da oralidade que é preterido pelo ensino da estrutura gramatical e o das culturas de países como Puerto Rico e República Dominicana que não figuram como grandes centros, mas que possuem sua importância, ao trazer à cena um repertório musical que tem ganhado cada vez mais atenção por intermédio da mídia.

No que tange à abordagem cultural, como referencial teórico, nos ancoramos nas discussões de Hall (2005; 2006) e Canclini (2015) em razão de que os pesquisadores compreendem as culturas como conjunto de estruturas que se entrelaçam e se constroem no contato, no choque e na diferença, sofrendo processo de hibridização, isto é, influenciam ao tempo em que são influenciadas. Nesse sentido, todas merecem ser valorizadas. Ao corroborar os autores, acreditamos na importância em dar protagonismo a todas as culturas, em nosso caso, as latino-americanas.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e descritiva (GIL, 2008), pois nele estudamos aspectos relacionados a fenômenos sociais, notadamente relacionado ao ensino-aprendizagem de ELE e culturas latino-americanas, fato que caracteriza o estudo como uma pesquisa-ação (GIL, 2008) uma vez que foram questionadas as necessidades imediatas em aprender o idioma espanhol e observadas as relações de identidades entre os alunos que participam das aulas no CEL, com o fito de construir uma abordagem teórico-metodológica que seja efetiva para o aprendizado coletivo. Os dados foram gerados a partir de atividades realizadas no CEL-RB, localizado no município de Rio Branco – AC, nas turmas de módulo 2 - nível básico do turno vespertino e noturno, no segundo semestre de 2021. Os resultados foram obtidos por meio da observação de aula expositiva, diário de bordo e do material pedagógico utilizado por ela para uma aula específica, bem como, com os relatos dos alunos no término das aulas, como iremos constatar mais adiante. Na seção seguinte, apresentaremos alguns aspectos teóricos que norteiam o nosso estudo.

Estruturamos o artigo em duas seções principais: a primeira, intitulada Ensino de Oralidade: algumas concepções que fará uma discussão sobre o ensino de línguas dentro do que preconiza a LA, bem como apresenta as bases teórica-metodológicas que norteiam o ensino no CEL-RB, priorizando o desenvolvimento da competência oral da língua ao adotar uma abordagem comunicativa; já a segunda seção intitulada O gênero canção nas aulas do CEL-RB abordará sobre perspectivas e potenciais do uso da canção para a prática

de oralidade, ao se consolidar como uma ferramenta metodológica eficaz que favorece o ensino de aspectos culturais da língua em estudo, desperta o interesse e aumenta a participação dos alunos nas atividades propostas, possibilita o estudo de vocabulários diversos e fomenta a prática de habilidades orais da língua espanhola.

## 2. Ensino de Oralidade: algumas concepções

Embora seja um componente importante para o desenvolvimento de um estudante em ELE, a competência oral geralmente está em segundo plano quando comparado ao ensino da gramática e de outras competências como a leitura e escrita, um quadro que reflete a perspectiva de muitos professores e alunos de ELE que têm por entendimento que aprender uma língua estrangeira está condicionado ao sistema de códigos linguísticos e à gramática.

Contudo, aprender os códigos linguísticos não são suficientes para que os aprendizes falem de maneira satisfatória a língua em estudo, pois faz-se necessário, também, perceber como essa língua é utilizada no cotidiano, isto é, como o aluno vivencia o idioma, e como as relações culturais interferem para uma interação efetiva, o que implica dizer que para dominar uma língua um falante deve, dentre outros, ser fluente linguisticamente e conhecer Instituição de ensino e o professor que nela atua também compartilhem dessa perspectiva e fomentem o desenvolvimento da competência oral da língua, dando ênfase para as habilidades da fala.

Esse é um panorama que se alinha com o que propõe a LA, um campo epistemológico que, “enfoca questões relativas ao uso da linguagem em sala de aula, englobando, portanto, aspectos de ensino/aprendizagem de línguas” (MOITA LOPES, 1996, p. 11), e, dentre outras temáticas, seus estudos focaliza a linguagem do ponto de vista processual, prendendo “foco na linguagem da perspectiva do uso/usuário no processo de interação linguística escrita e oral” (MOITA LOPES, 1996, p. 20).

A linguista e escritora Isabel Gargallo defende que a LA se configura como uma disciplina que atua mediando “o campo da atividade teórica e prática, interdisciplinar e educativa, orientada para a resolução de problemas que se apresentam no uso da linguagem no seio de uma comunidade linguística<sup>3</sup> (GARGALLO, 1999, p. 10, Tradução nossa).

Contudo, embora a nossa proposta não tenha a pretensão de resolver todos os problemas de uma comunidade linguística, ela se apresenta como uma proposta que pode auxiliar na reflexão e nos debates sobre um ensino de línguas pautado na promoção de um espaço que possibilite ao aluno o exercício da

---

<sup>3</sup> [...] es una disciplina científica, mediadora entre el campo de la actividad teórica y práctica, interdisciplinar y educativa, orientada a la resolución de problemas que plantea el uso del lenguaje en el seno de una comunidad lingüística.

competência comunicativa, de modo especial a oral, um dos grandes problemas apresentados pelos alunos aprendizes, desenvolvendo um trabalho associado ao ensino da cultura latino-americana, considerando que estes não só vivem mas mantêm contato com outros sujeitos dos mais diversos espaços do que se convencionou chamar de América Latina.

No CEL-RB, as bases teórica-metodológicas dos cursos de idiomas, prioritariamente enfatizam o desenvolvimento das habilidades orais (falar - ouvir - entender), realizadas por meio da abordagem comunicativa, na esteira de uma proposta onde o aluno é exposto a situações reais de comunicação e utiliza os recursos didáticos somente como norteador. Esta metodologia permite com que o aprendiz organize e execute estruturas comunicativas na língua espanhola, interaja em diferentes situações de comunicação, planeje, organize e execute práticas de conversação em ELE, utilizando a língua em estudo na elaboração de comunicação efetiva pelo uso de estratégias de compreensão e expressão auditiva e oral, como como podemos visualizar na figura 1 abaixo.

Figura 1



Fonte: Coordenação Pedagógica do CEL

Seguindo o formato proposto pelo CEL-RB, e, acreditando que o ensino da oralidade e das culturas de fronteiras são relevantes e necessitam ser potencializados nas aulas de ELE, optamos em produzir uma sequência didática que contemplassem os componentes orais e culturais nas aulas do CEL como forma de dar visibilidade para culturas e identidades pouco exploradas, além de sugerir possibilidades para o ensino dos referidos componentes.

## 2.1. O Centro de Ensino de Línguas de Rio Branco

Desde sua implementação, o CEL-RB tem por propósito atender prioritariamente alunos da rede pública em período escolar, e aprendizes da comunidade em geral, que já concluíram o ciclo escolar, mas que estão interessados em aprender outro idioma, sendo as vagas remanescentes destinadas ao segundo grupo. Na Unidade de Rio Branco, são ofertados semestralmente 5 cursos, dentre eles o espanhol, com aulas em dois dias na semana, com duração de 1h20m de aula. O CEL-RB, juntamente com o Núcleo Estado de Línguas, integra a Divisão de Ensino de Línguas e, ao atender um número expressivo de alunos, atuam no fortalecimento não só do ensino línguas, mas contribuem para ampliar o debate sobre a importância de oferta de LEM em que combata o monolíngüismo e que admite diversas possibilidades de ensino de língua(gens), haja vista o contexto de modernização pelas quais passam os espaços, bem como as transformações do mundo atual cujo mercado de trabalho que exige sujeitos mais preparados que dominem diversas LEM.

Diante disso, cabe-nos mencionar que um dos objetivos principais do CEL-RB é o desenvolvimento da competência oral da língua estudada, como consta no Projeto Político Pedagógico, quando orienta que

“As aulas ministradas nos CEL e nos NELs visam, prioritariamente, **o desenvolvimento da competência oral** do educando por meio de atividades que o impulsionam a compreensão, a prática e a produção da língua estrangeira e a interação aluno-professor e aluno(s), na **perspectiva da abordagem comunicativa** com aplicação do método indutivo onde o aluno é visto como protagonista nas aulas” (PPP-CEL, 2019, p. 10 - grifos nosso)

Como pode-se perceber no fragmento do documento, as aulas ofertadas devem ser desenvolvidas com ênfase nas habilidades orais da língua em estudo. Em outras palavras, respeitando o que preconiza a abordagem comunicativa, tendo por suporte professores fluentes na competência oral da língua estudada, materiais didáticos propícios, geralmente produzidos por estes professores, em consonância com os direcionamentos do livro didático, bem como equipamentos tecnológicos adequados. Ademais, o método utilizado pelos professores deve ser dinâmico, contextualizado com a realidade sociocultural do alunado, os conteúdos devem ser apresentados por meio de atividades lúdicas, que fomente a participação do aluno ao expressar seus conhecimentos prévios e que permitam estes sujeitos a desenvolverem as habilidades orais e escritas. Como sugere a figura 2:



Figura 2



Fonte: Coordenação Pedagógica do CEL

Foi seguindo essas diretrizes que realizamos o planejamento de atividades que pudessem além de auxiliar nas dificuldades apresentadas pelos estudantes do CEL no tocante ao domínio da oralidade na língua espanhola, incentivar aos aprendizes a se reconhecer como indivíduos inseridos em uma sociedade pluricultural e heterogênea, realizar reflexões sobre a importância de olhar o que estava em sua volta e respeitar as vivências, as histórias e as culturas dos outros sujeitos que também transitavam nos mesmos espaços, tendo o gênero canção como elemento basilar.

### 3. O gênero canção nas aulas do CEL-RB

Logo nos primeiros encontros em que ocorreram as aulas CEL-RB, durante as atividades de apresentação e de sondagem de conhecimentos prévios, foi possível perceber que alguns alunos apresentavam dificuldades em pronunciar corretamente algumas palavras do ELE, principalmente as que possuem grafias iguais às de português brasileiro, mas especificamente os heterotônicos, ou seja, palavras com grafias iguais, mas com acentos diferentes. Naquele momento, definimos utilizar uma canção que se tornou popular com o auxílio da grande mídia, para que os aprendizes pudessem observar a pronúncia corretamente, além de perceber como culturas de lugares distintos podem ter pontos em comuns ou sofrer alteridade a partir da influência do outro.

Nesse sentido, as atividades foram desenvolvidas de forma participativa e dentro da perspectiva sociointeracionista (VYGOTSKY, 1989), por meio da interação entre os alunos que atuaram trocando informações sobre suas realidades sociais e culturais, embora no momento da mediação, tínhamos o

desenvolvimento das habilidades orais individuais como principal, e, posteriormente, foram direcionadas para as questões culturais, com o intuito de desenvolver consciências de valorização e respeito às diferenças e culturas dos diversos povos latino-americanos. Cabe frisar que as atividades foram realizadas tendo a canção como instrumento fundamental, pois a partir dela se pode explorar diversos conteúdos, dentre eles os estruturais, os fonéticos e os culturais.

Com efeito, a canção é um gênero discursivo que desperta interesse em praticamente todos os educandos, o que a torna um importante instrumento para ser utilizado nas aulas de LEM. Quando trabalhada em sala de aula em formato de vídeos, se converte em um recurso audiovisual atrativo e com potencialidade que permite ao aluno realizar leituras diversas, um ponto positivo que foi explorado nas atividades de expressão oral e facilitou a participação do alunado.

Em seus estudos, ao defender o uso de canções nas aulas de LEM, Calatrava (2008) destaca algumas vantagens. Para a autora, o uso de canções é importante porque<sup>4</sup>:

Adiciona variedades às situações normais de aprendizagem, o ensino formal é reduzido, renovando a atenção dos alunos, **habilidades de compreensão auditiva**, atenção e concentração melhoram, cria uma atmosfera relaxante e divertida para o aluno; **pode induzir aspectos culturais da língua estrangeira; aumenta a participação dos alunos**; e reduz a distância psicológica entre professor-aluno, **além de enriquecer o vocabulário existente e colocar em prática habilidades orais** e escritas (CALATRAVA, 2008, p. 2 - Tradução e grifos nossos).

Nos alinhamos em diversos aspectos com as perspectivas que a autora apresenta para o uso da canção no ensino de ELE, de modo especial quando sugere que o gênero pode ser utilizado para o ensino da oralidade e de aspectos culturais, razão pela qual selecionamos esse gênero discursivo para a sequência didática, e dada a sua repercussão, optamos por utilizar a canção *Bailando*, que será abordada na próxima seção.

### 3.1. Sobre a canção

A canção “*Bailando*” foi escrita pelo cantor e compositor Descemer Bueno, um dos músicos cubanos mais populares da atualidade. Inicialmente foi interpretada pelo dueto cubano Gente de Zona, em seguida, a convite do compositor foi regravada pelo espanhol Enrique Iglesias, ganhando grande ressonância a nível

---

<sup>4</sup> Añade variedad a las situaciones normales de aprendizaje, la enseñanza formal es reducida, renovando la atención en los alumnos; las destrezas de comprensión auditiva, la atención y la concentración mejoran; crea una atmósfera relajante y divertida al alumno; puede inducir aspectos culturales de la lengua extranjera; la participación del alumnado aumenta; se reduce la distancia psicológica entre profesor-alumno, además de enriquecer el vocabulario existente y se ponen en práctica las destrezas orales y escritas (CALATRAVA, 2008, p. 2)



mundial. Posteriormente, foi interpretada pelo cantor Jamaicano Sean Paul e pelo brasileiro Luan Santana, cantores de países, idiomas, culturas, estilos musicais diversos que imprimiram na sua versão traços diferentes que lhes são peculiares, o que fazia com que a canção se tornasse mais atrativa e popular. Contudo, é válido frisar que esse movimento dá a Puerto Rico e República Dominicana uma equivalência com os outros espaços da América latina, com o Brasil, da América do Norte com os Estados Unidos e da Europa com a Espanha, no tocante à representatividade musical.

Cabe destacar que a repercussão tomada pela música foi uma surpresa para o compositor, já que de início não apostava no sucesso, mas derrubando qualquer possibilidade de resistência de determinados públicos, a música alcança sucesso internacional, não só nos países latinos do sul, mas também na América do norte e europeus, fato que além de atender às demandas do mercado cultural, nos ajuda a perceber a grande contribuição da mídia no processo de formação de opinião e na divulgação da música latina, além de ressaltar a capacidade de transnacionalização e hibridização das culturas (CANCLINI, 2015), ao colocar povos diversos as relações dialógicas por meio de interesses comuns.

*Bailando* faz parte de 6 vídeos oficiais dirigidos pelo produtor cubano Alejandro Pérez, inicialmente gravados em Cuba e concluídos em República Dominicana, dirigido por Aquiles Jimenez, ambos espaços latino-americanos que ganham visibilidade no cenário mundial. O primeiro vídeo teve estreia em janeiro de 2014 pela *Univision*, interpretado por Descemer Bueno y Gente de Zona e a segunda produção gravada com o cantor espanhol Enrique Iglesias teve estreia no dia 11 de abril de 2014, no próprio canal do artista espanhol. Eleger como cenário espaços de Cuba e da República Dominicana como a cidade de Santo Domingo é um dado importante haja vista estes ser espaços latino-americano apagados ou pouco explorados nas aulas de ELE e que podem ser (re)conhecidos e estudados, dando protagonismo aos diversos povos latinos, promovendo interação entre povos, e, desse modo, as culturas e as identidades vão ganhando novas configurações por meio do choque e da diferença (HALL, 2008; CANCLINI, 2015).

A canção chegou a vender nos Estados Unidos mais de um milhão de cópias, o que lhe concedeu o disco de platina. Ademais, foi a música mais vendida do ano de 2014 em todo o mundo. Outrossim, quebrou paradigmas por se tratar de produção de povos latinos muitas vezes considerados inferiores quando comparados com as produções norte-americanas. Foi o segundo videoclipe mais visto no youtube e o primeiro mais visto no idioma espanhol. Esses dados são relevantes porque reforçam a capacidade de produção intelectual e midiática dos povos latinos, em tempo que coloca espaços, corpos e vozes em destaques, o que para nós professores de ELE se configura um ponto de partida para a promoção da igualdade e combate à ideia de desvalorização dos povos latino-americanos.

Foi seguindo essa linha de pensamento que planejamos e executamos a sequência didática com a canção *Bailando*, com duas finalidades, o desenvolvimento da oralidade e os estudos de aspectos culturais de países latino-americanos, como será descrito a seguir.

### 3.2 Mediação e descrição da sequência didática

Como no CEL-RB, o ensino ocorre por módulos, o que contemplou a canção foi o módulo 2, respectivamente na N2, pois nas atividades da N1 os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as cidades, os bairros, os estabelecimentos comerciais, os meios de transportes, o uso contextualizado dos verbos *haber* e *estar*, diferenças de *muy* y *mucho* entre outros temas que foram abordados no decorrer da N1. Logo, nas atividades de N2 as danças se inserem em um dos temas, especificamente as danças latino-americanas, razão pela qual a sequência se inicia com a imagem dos cantores na cidade de Santo Domingo, e logo em seguida inicia-se a reprodução do videoclipe, como introdução à aula.

#### 1ª etapa

A proposta didática inicia-se com as imagens dos cantores em meio a um grupo de pessoas correndo e dançando pelas ruas de Santo Domingo. Observa-se que os corpos presentes na imagem apresentam diversas características, representando a pluralidade latino-americana, como apresentado na figura 3:

Figura 3



Fonte: Canal do cantor Enrique Iglesias

Na oportunidade foram realizadas as seguintes perguntas: 1. *¿Dónde crees que fue grabado el videoclip?* 2. *¿Cómo es la ciudad y el barrio en el audiovisual?* 3. *¿Cómo es representada la gente del local?* 4. *¿Cómo describes el lugar donde ocurren las escenas?* Com essas perguntas, além de possibilitar aos alunos a revisão dos conteúdos estudados na N1, também fomentamos a participação ativa deles com atividade de expressão oral, instigando a produção da oralidade, a partir de seus comentários sobre o videoclipe.

## 2ª etapa

Após a apresentação do videoclipe foi realizada uma sondagem com os alunos a respeito do da sua percepção sobre os aspectos culturais que aparecem na figura 4.

Figura 4



Fonte: Canal do cantor Enrique Iglesias

Nesse momento foi orientado que os alunos observassem atentamente a imagem e respondessem oralmente em espanhol, de forma clara e espontânea sobre a pergunta que está no slide “Que aspecto cultural se pode ver no videoclipe da música? Na oportunidade os alunos puderam explanar tudo que eles observaram no videoclipe no tocante aos aspectos culturais, destacando elementos do vídeo, o ritmo da canção, os espaços em que são tocados com mais frequência, como os dançarinos estavam vestidos e os acessórios utilizados para a dança.

### 3ª etapa

Em continuidade, apresentamos novamente o videoclipe para que os alunos pudessem desenvolver suas habilidades orais não só com a escuta da canção, mas expressar-se oralmente destacando mais detalhes sobre o vídeo que está na figura 5, a seguir.

Figura 5



**Fonte:** Canal do cantor Enrique Iglesias

Um ponto importante da dinâmica de observação e expressão oral foi o momento que os alunos perceberam que no videoclipe haviam bailarinos de lugares e figurinos diferentes dançando a mesma música. Além disso, atendendo a nossa expectativa, associaram os diferentes ritmos a uma batalha de dança.

A proposta era que os alunos percebessem que essa batalha também poderia representar a incansável luta dos latino-americanos que diariamente precisam se fortalecer e se reafirmar enquanto sujeitos importantes no âmbito local e global, que lutam pela valorização de suas culturas e identidades muitas vezes colocadas em cheque e apagadas por um discurso eurocêntrico que privilegia a cultura dos grandes centros como a Espanha, a exemplo do que ocorre em aulas de ELE quando professores de espaços latino-americanos se dedicam a trabalhar mais frequentemente com a cultura espanhola, desprezando o grande potencial que pode ser encontrado no ensino das culturas latino-americanas.

Foi um momento de construção e desconstrução de perspectivas, isso porque no momento das reflexões, os alunos concluíram que embora diferentes e representando espaços e culturas distintas, cada uma com sua beleza e ritmo, estavam postas em condição de igualdade, uma perspectiva que nós defendemos e reafirmamos ser relevantes e que precisa ser levada para os espaços de ensino e aprendizagem de LEM.

Ademais, no que tange à vestimenta, destacaram que enquanto as dançarinas estavam trajando figurinos de dança flamenca, representando a cultura espanhola, com modelos iguais como se fossem

homogêneas, os dançarinos latinos trouxeram como propostas várias formas de danças e vestimentas, o que nos leva a inferir que essa diversidade representa a pluralidade e a heterogeneidade dos povos e culturas latino-americanas.

Enquanto professores/pesquisadores de línguas e culturas, destacar essas diferenças é abrir um espaço de debates sobre a valorização cultural, em especial da latino-americana cuja mistura simboliza a força e riqueza dos diversos povos latinos por vezes pensados e representados como homogêneos. Dentro dessa perspectiva multicultural (HALL, 2008), a arte é um elemento relevante que merece destaque, aqui representada na dança e na música que une diferentes povos, haja vista que existe uma quebra de barreiras e fronteiras, embora o vídeo apresente espaços e corpos distintos, ainda assim destaca como esses sujeitos foram unidos por intermédio da arte e da canção *Bailando*.

Todos esses elementos foram discutidos em sala de aula, onde os alunos conseguiam ver nas entrelinhas, que sendo unidos pela arte e respeitando a individualidade do outro, somos mais fortes, sobretudo quando percebermos e valorizamos nossas riquezas culturais seja na música ou na dança, mas também respeitamos a cultura do outro.

#### 4ª etapa

Após fomentar a prática da oralidade e fazer considerações sobre as construções discursivas expressas pelos alunos sobre o videoclipe da canção *Bailando*, dando continuidade à sequência, foi proposto um momento de discussão sobre o processo de hibridização pelos quais vêm passando as culturas, notadamente por intermédio da música, um dos objetos basilares desse estudo. Para essa interlocução, foi utilizada como motivação para o debate a figura 6.

Figura 6



Fonte: Canal do cantor Enrique Iglesias



No que tange ao tema cultura, cabe-nos destacar que historicamente as culturas eurocêntricas foram mais valorizadas, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar, uma prática discursiva que estabelece de forma direta ou indireta relações de poder. Não obstante, a partir do vídeo circulado pela grande mídia, do ponto de vista cultural, a canção *Bailando* coloca Cuba e República Dominicana em relação de paridade com os outros espaços da América latina, como o Brasil e da Europa como Espanha, bem como de outros grandes centros urbanos latinos e não latinos como Estados Unidos, o que em nossa leitura se configura um ponto relevante.

Vale ressaltar que em contexto de modernidade (GIDDENS, 2001; CANCLINI, 2015), as culturas se encontram, se entrelaçam, se constroem e reconstroem, se hibridizam, razão pela qual se torna problemático valorizar uma cultura em detrimento de outra. Essa perspectiva nos ajudou a decidir pela seleção e apresentação da canção *Bailando* no CEL-RB e de levar aos alunos essa proposta de ensino.

Ao abordar sobre os pilares da hibridização cultural e artística, Canclini (2015, p. 348) defende que na contemporaneidade todas as culturas são de fronteiras. De acordo com o autor:

Todas as artes se desenvolvem em relação às outras artes: o artesanato migra do campo para a cidade; os filmes, os vídeos e canções que narram acontecimentos de um povo são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem a relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento (CANCLINI, 2015, p. 348).

O enunciado demonstra o transcurso de movimentos e transformações pelos quais vem passando a arte, que se (re)constrói na alteridade, no entrelaçamento de histórias conectadas, ao mesmo tempo em que se desterritorializam e se transnacionalizam (CANCLINI, 2015). Nesse sentido, inferimos que a transnacionalização mudou a forma de pensar as culturas e possibilitou aproximação entre os povos que viviam geograficamente distantes, a exemplo do que apresentamos no videoclipe em sala de aula e nas imagens expostas nesse estudo.

É válido ressaltar que as relações de poder podem incluir ou excluir, legitimando as identidades e práticas sociais de certos grupos em detrimento daquelas inferiores ou marginais. Em nosso estudo, defendemos que um cenário ideal, seria evitar a supervalorização da cultura europeia ou dos grandes centros urbanos, e encontrar algum equilíbrio que combata as situações de desigualdade sobre as culturas em contexto de ensino de línguas, ao priorizar as culturas hegemônicas e preterir as de países pouco divulgados, minoritários em desenvolvimento, mas que também são importantes do ponto de vista cultural.

Enquanto professores/pesquisadores, acreditamos que um ensino de LEM que atua sem questionar as desigualdades, também atua concordando com um ensino reducionista, eurocêntrico, o que se configura um retrocesso que silencia as vozes do sul, como afirma Moita Lopes (2006) ao tratar e problematizar as dicotomias que envolvem as vozes do norte *versus* vozes do sul. Nessa arena discursiva, apresentamos a



sequência didática aqui descrita como uma forma de incentivar o combate aos discursos hegemônicos e eurocêntricos, e apontar caminhos para um ensino de oralidade e cultura que esteja pautado na igualdade e no respeito às diferentes culturas, uma ação importante para os professores e alunos de uma região de tríplice fronteira que dialoga com as mais diversas culturas e identidades.

No final da apresentação do material produzido para a prática docente, abrimos uma roda de conversa para que os alunos se expressassem oralmente, em espanhol, sobre as impressões que tiveram sobre a canção, o que aprenderam com a aula e quais os pontos comuns que existiam entre as culturas apresentadas no vídeo. A partir de suas falas, podemos perceber que o objetivo da sequência havia sido atingido, principalmente no que concerne ao desenvolvimento da competência oral da língua e ao ensino e valorização de culturas, dentre elas a latino-americana.

#### **4. Considerações finais**

Este estudo traçou um percurso teórico-metodológico direcionado para um espaço de diálogos e fomento do ensino de oralidade e de culturas latino-americana. Embora a sequência didática tenha sido executada no CEL-RB, ela também pode ser aplicada em outros espaços de ensino de ELE, considerando que além de discutir a (des)centralidade da cultura na sociedade contemporânea, este estudo propõe estratégias pedagógicas para lidar com a pluralidade cultural apresentando pautas a serem incluídas na formação de alunos(as) multiculturalmente orientados, a partir do ensino de oralidade. Portanto, fomentar a discussão sobre a importância em valorizar o ensino de oralidade e das culturas latino-americanas, em nosso entendimento, se configura com a principal contribuição desse estudo.

Ressaltamos que realizar essa sequência e, posteriormente, escrever sobre a sua aplicabilidade, nos possibilitou transpor conceitos e construir novos, reforçando a compreensão de que não existe uma, mas várias culturas que (con)vivem, se entrelaçam, se chocam, se alterizam em relações dialógicas, não ameaçando umas às outras, mas se resignificando por meio da hibridização (CANCLINI, 2015), conceito que pode auxiliar na crítica aos estereótipos atribuídos a diversos povos, classificados por nação não latinas como inferiores e pensados em bloco homogêneo (MOITA LOPES, 2006).

Como forma de colaborar para as mudanças de posturas e olhares dentro e fora de âmbitos acadêmicos e escolares, consideramos necessárias algumas práticas, iniciando como o combate a concepções limitadas sobre lugares regionalmente marcados, inseridos em contextos de América-latina. Enquanto professores, ao adotar esta postura estaremos produzindo objetos teóricos que revelam um efeito de desconstrução de conceitos definidos e limitados, derrubando conceitos fixos e verdades consagradas pela cristalização de discursos sobre lugares.

Enquanto professores de língua espanhola, que vivem e atuam em uma região de tríplice fronteira (Brasil – Bolívia – Peru), acreditamos na importância de se voltar o olhar para os países latinos fronteiriços com os Estados brasileiros, de dialogar sobre língua(gens) e culturas, e de incentivar o desenvolvimento da oralidade em ELE para uma comunicação efetiva como os estrangeiros que transitam nesses espaços fronteiriços, e esta sequência didática se apresenta como uma proposta para auxiliar nesse desafio.

Portanto, somos cientes de que este estudo não esgota as possibilidades de discussões sobre o ensino de oralidade em ELE em contexto acreano, e muito menos sobre a pluralidade e heterogeneidade da cultura latino-americana em contextos diversos, o que nos motiva a continuar pesquisando e dialogando com outros estudiosos que se interessam pelas temáticas, tanto em contexto local quanto global como uma forma de criar redes que atuem continuamente na luta contra o monopólio e a homogeneização cultural e linguística presente nas diversas esferas do mundo globalizado, principalmente por vivermos em contexto latino-americano, devemos fortalecer políticas que valorizem e dão visibilidades às língua(gens), culturas e identidades de países que fazem parte do grande celeiro cultural chamado América Latina.

## REFERÊNCIAS

CALATRAVA, María Carmen Ruiz. **La enseñanza de idiomas a través de la música**. Revista digital: innovación y experiencias. Diciembre 2008. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/>. Acesso em: 10/05/2022.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2015.

GARGALLO, Santos Isabel. **Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. São Paulo: DP & A, 2006.

\_\_\_\_\_. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Introdução. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

\_\_\_\_\_. **Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Estudo de Línguas, Rio Branco, 2019. SANTOS, Charles Roberto Oliveira. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico do Centro de Estudo de Línguas.

SOUZA, Eneida Maria de. Nem samba nem rumba. In: \_\_. **Crítica Cult.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002)

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.